

## O BINÔMIO RADIODIFUSÃO/TELECOMUNICAÇÕES: GLOBO E GOOGLE, A AMPLIAÇÃO DO PODERIO E O FORTALECIMENTO DE AMBOS OS MERCADOS<sup>1</sup>

Adilson Vaz CABRAL FILHO<sup>2</sup>; Cintia Augustinha dos Santos FREIRE<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 3 - Indústrias Midiáticas.

<sup>2</sup> Professor Titular da UFF-Universidade Federal Fluminense, acabral@comunicacao.pro.br.

<sup>3</sup> Doutoranda do PPGMC - Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano da UFF-Universidade Federal Fluminense, cintiaaugustinhafreire@gmail.com.

### RESUMO

A pesquisa analisa o mercado das comunicações, especialmente os conglomerados Google e Globo. Busca compreender as estratégias adotadas por eles, no que se refere à parceria firmada entre ambos, embora provenientes de mercados distintos. Tem como base teórico-metodológica a Economia Política da Comunicação, além de pesquisa documental e de mercado no reordenamento da mídia televisiva frente a plataformação.

**Palavras-chave:** Reordenamento; Plataformação; Convergência; Datificação; Modelo de negócios.

### Introdução

As tecnologias da informação e da comunicação adquirem centralidade no sistema capitalista e no cotidiano, sendo fundamentais na continuidade da hegemonia norte-americana com o “governo Reagan no plano macroeconômico, político e militar” e “pelo projeto das infraestruturas globais da informação do governo Clinton” (BOLAÑO, 2024).

Atualmente se desdobram num processo denominado “plataformação”, numa infraestrutura espraiada em diversos setores (VAN DIJCK, 2022). Cabe compreender mudanças nos negócios e estratégias do Google e Globo, pois dominam mercados nos quais atuam e reordenam o regime de concorrência/monopólio.

### Justificativa

Visando questões econômica, política, social e cultural, a Economia Política da Comunicação é compreendida para analisar estratégias na parceria Google e Grupo Globo, com serviços distintos e oponentes no mercado audiovisual.

### Problema

No Brasil, quem controla a mídia televisiva fomenta uma indústria cultural no país, ainda preferência nacional. Segundo a PNAD (IBGE, 2022)<sup>1</sup>, mais de 6 milhões de domicílios não acessam Internet, um entrave para o Google. Como extrair dados e garantir sucesso e expansão do seu monopólio? Apesar do contraste tecnológico e econômico do Google, a plataformação da Globo no Brasil pode contribuir para acessar dados dos brasileiros ainda fora da Rede.

<sup>1</sup> <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html>

## Metodologia

A pesquisa bibliográfica enfoca Políticas de Comunicação, Economia Política da Comunicação e Mídias Digitais, para analisar a comunicação, as tecnologias e os entrelaçamentos Google/Globo nos negócios da mídia. Também documentos como a Constituição Federal do Brasil e o Marco Civil da Internet, pois regulamentam o ecossistema midiático.

## Discussão preliminar

As plataformas do Google estabelecem pontos de controle sobre fluxos comunicacionais e interações na Internet. Dominando a radiodifusão, mas enfrentando concorrência com *streamings*, a Globo cria o Globoplay e espraia a TV Globo em jornalismo, esporte e entretenimento.

A união entre a maior emissora da radiodifusão no Brasil com a gigante de tecnologia do mundo fortalece o capitalismo de vigilância (Zuboff, 2016). Trabalha a influência no cotidiano e as práticas sociais, visando o aprisionamento da vida, lucro e acúmulo de riqueza (Couldry; Mejias, 2019).

## Hipóteses

A Rede Globo necessita coexistir diante dos novos fluxos comunicacionais e a Google necessita chegar pela radiodifusão aos brasileiros (mercadoria) ainda desconectados. Para receber receita publicitária, oferta-se consumo em qualquer meio, proporcionando experiência e conexão ao telespectador, desde que monetizem conteúdos, sem perder receita em suas diferentes versões.

## Conclusão

Para a Globo os riscos aparentam ser maiores. Graças a expansão da Internet, a emissora tem maior abrangência com o binômio radiodifusão/telecomunicações. A convergência audiovisual-telecomunicações-informática (BOLAÑO, 1997; MARTINS, 2018) pode ser agregadora da nova dinâmica do capital. Beneficia a Globo, com implicações relevantes para a Google, pois a Globo infere dano às suas práticas monopolistas no país.

## Referências bibliográficas

- BOLAÑO, C. R. S. A regulação das plataformas e o projeto nacional. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/a-regulacao-das-plataformas-e-o-projeto-nacional/>>. Acesso em: 12 mar. 2024.
- \_\_\_\_\_. A convergência informática/telecomunicações/audiovisual”. In: **Revista Praga. Estudos Marxistas**. n. 4. São Paulo: Hucitec, 1997, pp. 67-77
- CABRAL, Eula D.T. (org.). **Nos trilhos da cultura e da comunicação**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2022.
- COULDRY, N.;MEJIAS, U. **The costs of connection**: how data is colonizing human life and appropriating it for capitalism. Stanford, Stanford University Press, 2019.
- Van DIJCK, José. Ver a floresta por suas árvores: visualizando plataformização e sua governança. In: **Matrizes** v. 16, nº 2, mai-ago, 2022, p. 21-44.
- ZUBOFF, S. **A Era do Capitalismo de Vigilância**: A Luta por um Futuro Humano na Nova Fronteira do Poder. Tradução de George Schlesinger. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ:Intrínseca, 2016.

